

negócios iniciativas

Este suplemento faz parte integrante do Jornal de Negócios n.º 4347, de 12 de outubro de 2020, e não pode ser vendido separadamente.

Prémio nacional de sustentabilidade

O prémio está dividido em sete categorias. Saiba como se pode candidatar a esta iniciativa lançada pelo Negócios e alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis das Nações Unidas.

cofina#insights@invisiblemeaning.com

cofina#insights@invisiblemeaning.com

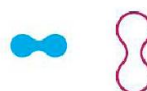


negócios
Sustentabilidade
20 25 30
EM DEBATE



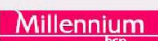
PRÉMIO NACIONAL DE SUSTENTABILIDADE

O AMANHÃ GANHA-SE HOJE



www.premionacionalsustentabilidade.negocios.pt

Patrocinio



Azienda



Nenhum país se pode desenvolver se metade da população for discriminada

A igualdade para lá do tema do género conduz-nos à diversidade, à aceitação de que a não abolição, na nossa sociedade e nas nossas empresas, de práticas que discriminam injustificadamente aquilo que é diferente ou minoritário, considera Margarida Couto.

A igualdade e a diversidade estão intrinsecamente ligadas com a sustentabilidade, sendo por isso vários os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que incorporam o tema, com especial realce para o ODS 5 (igualdade de género), para o ODS 8 (trabalho digno e crescimento económico) e para o ODS 10 (redução das desigualdades).

No que se refere à igualdade de género, não se trata apenas de uma questão moral ou de mera equidade, nem de um problema que deva preocupar somente as mulheres, pois é por demais evidente que nenhum país se pode desenvolver de forma sustentável se metade da sua população for sujeita a discriminação.

No mundo corporativo, o tema coloca-se talvez até com maior acuidade, pois são crescentes as evidências de que as empresas têm globalmente uma melhor performance – incluindo no que se refere à atração e retenção de talento – se incorporarem na sua estratégia a prossecução do ODS 5. Daí que seja crescente o número de empresas a fazê-lo, um pouco por todo o mundo.

Enviesamentos e estereótipos

A igualdade para lá do tema do género conduz-nos à diversidade, à aceitação de que a não abolição, na nossa sociedade e nas nossas empresas, de práticas que discriminam injustificadamente aquilo que é diferente ou minoritário (em função da raça, da crença religio-



Margarida Couto diz que a igualdade de género conduz à diversidade.

sa, da orientação sexual, da existência de um qualquer tipo de deficiência, do que seja), será cada vez mais intolerável e, consequentemente, insustentável.

São, porém, diversos os enviesamentos e estereótipos (muitos deles inconscientes) que estão na origem do problema, que fazem com que o mesmo se venha perpetuando nas organizações e leve a que a evolução esteja a ser tão mais lenta do que todos desejaríamos. Por isso, só as empresas que encaram o tema de frente e definirem ativamente estratégias e planos de ação destinados a contribuir de forma efetiva para reais avanços nesta matéria, poderão alcançar o chamado “dividendo da diversidade”, que diversos estudos mostram existir e que muitas vezes se traduz, inclusivamente em melhor performance financeira. Ou seja, é caso para dizer que há um business case para a igualdade e diversidade!

É neste contexto que o Jornal de Negócios lançou, e que se encontra inteiramente alinhada com os ODS, a sua primeira iniciativa de sustentabilidade, assumindo uma relevância indiscutível, já que, ao reconhecerem e premiarem as empresas que mais estão a fazer em prol da sustentabilidade em diversas dimensões, contribuem de forma decisiva para o aumento da contribuição das empresas para o cumprimento dos ODS e para que se acelere o passo rumo a um ecossistema corporativo cada vez mais sustentável. ■

MARGARIDA COUTO, PRESIDENTE DO
GRACE E SÓCIA DA VIEIRA DE ALMEIDA
ADVOGADOS

Quem pode concorrer

Serão aceites nesta categoria iniciativas, serviços ou produtos que contribuam para o desenvolvimento e fortalecimento social e visem a igualdade e redução de desigualdades, através da eliminação de qualquer tipo de discriminação e da violência (por exemplo, relacionadas com ascendência, idade, sexo, orientação sexual, identidade de género, estado civil, situação familiar, situação económica, instrução, origem ou condição social, património genético, capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica ou raça, território de origem, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical, entre outros).

Júri

Presidente do júri - **Margarida Couto**, Presidente do Grace e Sócia da Vieira de Almeida

António Saraiva, Presidente, CIP

Filipe Almeida, Presidente, Portugal Inovação Social

Filipe Santos, Dean, Católica Lisbon School of Business and Economics e Presidente da EVPA

Isabel Barros, Administradora executiva, Sonae MC

PRÉMIO ECONOMIA CIRCULAR

Economia Circular faz parte do Eixo “Transição Climática”

A necessidade de avanço torna-se ainda mais crítica quando, de repente, o mundo se defronta com uma pandemia sem precedentes e consequente recessão económica diz João Castello Branco.



Pedro Ferreira

João Castello Branco defende que apostar na sustentabilidade é assegurar a continuidade do negócio.

Sustentabilidade é um conceito que já vem de trás mas que hoje se enuncia com caráter de urgência e como condição essencial para a resiliência do planeta, das sociedades e dos negócios. Inpõe-se cada vez mais que as empresas conheçam os seus impactos e dependências, consigam medi-los e definições para potenciar os efeitos positivos e gerir os riscos das suas atividades no ambiente e nas pessoas.

Apostar na Sustentabilidade é mais do que garantir a licença para operar, é assegurar a continuidade do negócio e a aceitação por parte de mercados de produtos e serviços cada vez mais exigentes e, ainda, proteger a reputação das marcas e posicionar as empresas nos mercados de capitais.

Clima, natureza, gestão do risco, bioeconomia circular, digitalização, pessoas, governança ou finanças sustentáveis são alguns dos grandes temas que têm inspirado as empresas que ambicionam estar na linha da frente da Sustentabilidade e

avancar num contexto de macro-tendências e ambiente regulatório em mudança, de novas disrupções do contexto “normal” de atuação e de um escrutínio crescente e mais informado por parte da sociedade.

É o apelo ao aprofundamento da consciencialização de que as empresas são entidades centrais ao funcionamento da sociedade e que trabalham com e para múltiplos stakeholders – os seus clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades, acionistas e para sociedade em geral. Exemplo disso é o recente “Statement on the Purpose of the Corporation” e o “Capitalismo de Stakeholders” proposto numa carta aberta de Larry Fink, CEO da BlackRock, o maior asset manager do planeta, no início deste ano.

As finanças sustentáveis

A necessidade de avanço torna-se ainda mais crítica quando, de repente, o mundo se defronta com uma pandemia sem precedentes e consequente recessão

económica. As empresas terão que ser capazes de fazer uma melhor ligação entre os sistemas financeiro e não financeiro no reporte da sua performance, isto é, entre as finanças, o capital natural (recursos naturais) e o capital social e humano (pessoas e comunidades). O nível de contributo do setor corporativo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, em particular, para uma economia de baixo carbono e circular, estará intimamente ligado a estes aspetos.

Estas premissas são, também, fundamentais no âmbito das finanças sustentáveis, porquanto as empresas que conseguirem demonstrar como gerem os riscos ESG (relativos a ambiente, sociedade e governação) de forma sólida e transparente estarão mais bem posicionadas nos ratings de sustentabilidade, num quadro regulatório e legislativo em permanente alteração, perante critérios de instituições financeiras mais exigentes nesta matérias e, certamente, no acesso aos pacotes Europeus de fi-

nanciamento Europeus. De realçar que a Economia Circular faz parte do Eixo “Transição Climática” do Plano do Governo para a Recuperação e Resiliência.

Todo este contexto permite perceber a enorme relevância da temática da Economia Circular a que dizem respeito os projetos que o Prémio Negócios Sustentabilidade irá distinguir. ■

JOÃO CASTELLO BRANCO,
PRESIDENTE DO BCSD E CEO, THE
NAVIGATOR COMPANY

Quem pode concorrer

Serão aceites nesta categoria iniciativas, serviços ou produtos que resultem em inovação nas áreas de conceção, design, produção, distribuição e consumo, através da aplicação de princípios de economia circular ao longo do ciclo de vida do produto, promovendo a reutilização, reparação, renovação e reciclagem. Serão valorizadas iniciativas que promovam uma maior eficiência ambiental da cadeia logística (através ou não da introdução de princípios de economia circular), promovendo a redução/reutilização e a reciclagem de resíduos.

Júri

Presidente do júri **João Castello Branco**, Presidente, BCSD e CEO, The Navigator Company

António Miguel Ferreira, Presidente e Managing Director, Claranet Portugal

Helena Pereira, Presidente, Fundação Ciência e Tecnologia

Isabel Furtado, Presidente da Direção da COTEC Portugal

Paulo Lemos, Direção Geral, ENV e ex-Secretário de Estado do Ambiente

PRÉMIO DIGITAL E IA

Sustentabilidade económica

Jorge Paula



Arlindo Oliveira lidera o júri.

Serão aceites nesta categoria candidaturas de iniciativas, serviços ou produtos que representem soluções tecnológicas e digitais inovadoras que promovam o acesso a informação e tecnologias que contribuam para o bem-estar social, saúde pública ou ambiente (por exemplo, erradicação da fome e pobreza, promoção da saúde e preservação dos recursos naturais), aumento da produtividade e redução de tempos de espera, otimização de processos e procedimentos manuais. Serão valorizadas as candidaturas que se enquadrem nas áreas de Inteligência Artificial, Robótica, Realidade Aumentada e Virtual e Machine Learning. ■

Presidente do júri **Arlindo Oliveira**, Professor Catedrático, IST

Alexandre Nilo Fonseca, Presidente, ACEPI

Carlos Oliveira, Conselheiro do Conselho Europeu da Inovação

João Nuno Bento, CEO, Novabase

Luísa Ribeiro Lopes, Presidente, dns.pt



Esta categoria procura serviços ou produtos que representem soluções tecnológicas e digitais inovadoras que promovam o acesso a informação.

PRÉMIO DESCARBONIZAÇÃO

Distinguir e incentivar ideias para um futuro limpo

cofina#insights@invisiblemeaning.com

cofina#insights@invisible

Este esforço coletivo para garantir a neutralidade carbónica até 2050 depende cada vez mais da aposta e do investimento em projetos de sustentabilidade, afirma António Martins da Costa.

Mais do que uma simples emergência ou meta global, a descarbonização é hoje uma revolução que envolve e impacta todos os setores de atividade, que mobiliza países, empresas, comunidades, cidadãos. Este esforço coletivo para garantir a neutralidade carbónica até 2050, tal como definido na estratégia nacional e em linha com os parceiros europeus, depende cada vez mais da aposta e do investimento em projetos de sustentabilidade.

A EDP há muito que se comprometeu com esta revolução, antecipando os passos que lhe permitem hoje liderar o processo de transição energética – e mantém essa ambição. Tendo entre os seus objetivos, nos próximos dez anos, atingir 90% da produção com origem em energias limpas e reduzir as emissões específicas de CO₂ em 90% (face aos valores de 2005), a empresa continua a investir fortemente num futuro cada vez mais sustentável. Basta ver que, até 2022, 75% do investimento será dirigido ao crescimento das energias renováveis e os restantes 25% serão concentrados em redes e solução para os clientes, uma área onde a descarbonização do consumo é um dos caminhos que também está a seguir.

A antecipação do fecho das centrais a carvão na Península Ibérica, incluindo a de Sines, entre 2021 e 2023, é mais uma decisão que reforça este nosso compromisso, bem como as parcerias em projetos de desenvolvimento de novas tecnologias, como é o caso da energia a partir do hidrogénio verde.

Compromisso e colaboração
O atual contexto de pandemia exi-



António Martins da Costa afirma que a EDP é um agente ativo e comprometido com a descarbonização.

Quem pode concorrer

Serão aceites nesta categoria, iniciativas, serviços ou produtos que criem um impacto positivo a nível da redução das emissões de gases com efeito de estufa e promoção da luta contra as alterações climáticas. Serão valorizadas candidaturas que integrem soluções tecnológicas inovadoras e que promovam a alteração dos comportamentos da sociedade civil, a industrialização inclusiva e sustentável, a melhoria da gestão das infraestruturas existentes, com vista a torná-las mais sustentáveis.

Júri

Presidente do júri **António Martins da Costa**, Membro do Conselho de Administração Executivo, EDP

Francisco Ferreira, Presidente, Associação Zero

Joana Portugal Pereira, Autora do Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do IPCC, Investigadora convidada do Imperial College London (CEP/ICL), Professora em Planeamento Energético (CO₂-PPE/UFRJ)

Júlia Seixas, Professora e Presidente do DCEA, FCT UNL

Luís Urmal Carrasqueira, Managing Director, SAP Portugal

Pedro Martins Barata, Partner, Get2C e Coordenador da equipa que elaborou o Roteiro para a Neutralidade

ge agora, mais do que nunca, urgência, compromisso e colaboração. Sinal disso mesmo é a recente Aliança Europeia para a Recuperação Verde – que a EDP foi a única empresa portuguesa a submeter – e que será decisiva para acelerar a transição para um futuro mais sustentável. Ao fazê-lo, a empresa reforçou o seu compromisso público de liderar a transição energética, tornando-se neutra em carbono antes de 2050 e ajudando os seus clientes a tornarem-se menos dependentes de CO₂, mais eficientes e resilientes. E está determinada em apoiar o apelo aos dirigentes europeus para que definam metas ambientais mais ambiciosas, como reduzir, pelo menos, em 55% as emis-

sões de CO₂.

Neste contexto, não podíamos deixar de apoiar e de participar na iniciativa dos prémios 'Negócios Sustentabilidade 20/30', nos quais a 'descarbonização' é uma das categorias. Primeiro, por serem uma forma de reconhecer e distinguir os projetos que melhor potenciam a redução das emissões de gases com efeito de estufa e a luta contra as alterações climáticas. Depois, porque são também um meio de sensibilizar, incentivar e abrir caminho à inovação e a novas ideias e estratégias a favor de um futuro descarbonizado e sustentável – projetos que se espera serem também promotores de uma nova economia, capaz de gerar crescimento e emprego verde e qualificado. Estas são ambições com que a EDP, enquanto agente ativo e comprometido com a descarbonização, está totalmente alinhada e pronta para encorajar. ■

ANTÓNIO MARTINS DA COSTA,
ADMINISTRADOR EXECUTIVO DA EDP



O atual contexto de pandemia exige agora, mais do que nunca, urgência, compromisso e colaboração.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 279 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

PRÉMIO FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

As Finanças Sustentáveis são uma parte essencial do futuro das Finanças

São necessários novos hábitos de consumo e produção, com novas práticas de preservação das condições naturais da Terra a um nível que seja compatível com a vida humana no longo prazo, escreve Clara Raposo.

Apesar de a crise pandémica ocupar grande parte da nossa atenção nos dias que correm, não nos podemos esquecer de riscos potencialmente ainda maiores para a humanidade – até no que diz respeito à sobrevivência da vida humana como um todo. Difícilmente podemos ignorar a situação de emergência climática que a Terra está a atravessar – que a ciência documenta, para a qual o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, insistentemente alerta e até a nossa própria observação e experiência de vida confirmam.

Torna-se assim, necessário, que todos – indivíduos, setor privado e setor público – implementemos novos hábitos de consumo e produção, com novas práticas que permitam a preservação das condições naturais da Terra a um nível que seja compatível com a vida humana no longo prazo. É este o panorama de fundo para a popularização de uma série de novos termos no dialeto do dia-a-dia, como “descarbonização”, “emissões de CO₂” ou “sustentabilidade”. Porque a sustentabilidade de que estamos a falar prende-se com o impacto das alterações climáticas no planeta, mas, principalmente e em última instância, com a sobrevivência da espécie humana.

Investimentos verdes

É, portanto, essencial que as atuais empresas saibam reconverter as suas atividades e património de forma a se compatibilizarem com um novo paradigma que promova o caminho da sustentabilidade – e isto não é um “chavão”. Novas oportunidades de negócio surgirão, certamente, também neste processo. Espera-se que muitos investimentos nas



Clara Raposo salienta o papel decisivo das finanças sustentáveis.

próximas décadas sejam enquadrados numa abordagem “verde”.

Claro que não há investimento que se faça sem financiamento. Assim, as empresas e o setor financeiro têm a oportunidade e a responsabilidade de identificar e selecionarem investimentos empresariais e instrumentos financeiros que garantam aos investidores aplicações com um fim de sustentabilidade.

As Finanças Sustentáveis são uma parte essencial do futuro das Finanças – aquilo que permitirá que os investidores e as economias possam desenvolver atividade económica consentânea

com uma visão de longo prazo. É por isso que o Prémio Negócios Sustentabilidade merece todo o destaque; porque permite identificar os pioneiros e as melhores práticas de Finanças Sustentáveis já em curso em Portugal. É um prémio que celebra o mérito dos promotores destas iniciativas e que tem um imenso potencial de divulgação e dinamização de novos players na área das Finanças Sustentáveis. Para um futuro de que nos orgulhamos. ■

CLARA RAPOSO, PRESIDENTE DO ISEG
- LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT

Quem pode concorrer

Serão aceites nesta categoria iniciativas, serviços ou produtos que abranjam serviços ou produtos financeiros que compreendam critérios de sustentabilidade nas suas características e critérios de elegibilidade, e que tenham como objetivo contribuir para o crescimento e desenvolvimento económico sustentável, em prol do ambiente e da comunidade.

Júri

Presidente do júri **Clara Raposo**, Presidente, ISEG

Francisco Veloso, Diretor (Dean) da Imperial College Business School

Isabel Ucha, Managing Board Member, Euronext e CEO, Euronext Lisbon

João Pratas, Presidente, APFIPP

José Crespo de Carvalho, Presidente do ISCTE Executive Education

Ricardo Nogueira, Senior Advisor at Pollination

RAIO-X

Sustentabilidade: a Iniciativa e o Prémio

Negócios Sustentabilidade 20-30 é uma grande iniciativa do Jornal de Negócios com a Deloitte como Knowledge Partner e com o Alto Patrocínio da Presidência da República, inteiramente alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) das Nações Unidas.

A Sustentabilidade é o grande desafio do nosso tempo por isso este projeto desafia as empresas e entidades, em território nacional, a juntarem-se a esta ação pela sustentabilidade global. O Prémio Negócios Sustentabilidade 20 | 30 vai reconhecer, inspirar, promover e divulgar o trabalho e a atuação de empresas e organizações, de norte a sul do País, que se distingam nas diversas áreas relacionadas com a sustentabilidade, dando-lhes visibilidade e destaque. Uma iniciativa do Jornal de Negócios

Com um júri independente e do mais alto nível, vamos ajudar Portugal a tornar-se mais sustentável e a valorizar os melhores casos de sustentabilidade em Portugal. Aspiramos a mudar comportamentos e a incentivar formas de viver e trabalhar mais sustentáveis. Junte-se ao clube dos que se distinguem nas diferentes áreas da sustentabilidade: social, ambiental, e económica.

As sete categorias

O Prémio Negócios Sustentabilidade 20 | 30 cobre três grandes áreas da sustentabilidade: Social, Ambiental e Económica. Os prémios propostos encontram-se estruturados em 7 categorias (Igualdade e Diversidade, Bem-estar e Cidades Sustentáveis, Descarbonização, Economia circular, Digital e IA, Finanças sustentáveis de Comunicação de Sustentabilidade) que terão critérios de elegibilidade estritos e um conjunto de regras para avaliação das candidaturas.

As duas categorias especiais, Personalidade e Resiliência e Resposta a Choques Disruptivos não estão sujeitas a candidatura e os vencedores serão nomeados e escolhidos pelos membros do Júri.

No prémio Personalidade os membros de Júri de cada uma das categorias terão a possibilidade de identificar, votar e eleger, a cada ano, uma Personalidade que se tenha destacado pela sua con-

dução e atuação em prol da sustentabilidade no âmbito social, ambiental e económico. Esta categoria é da inteira responsabilidade do Júri.

No prémio Resiliência e Resposta a Choques Disruptivos serão premiadas organizações que tenham demonstrado uma resiliência extrema ao choque externo provocado pelo novo coronavírus SARS-CoV2, bem como iniciativas e contributos de resposta em prol da sociedade. Serão valorizadas iniciativas, serviços ou produtos com elevado impacto em termos de entidades e cidadãos beneficiários.

O site e as talks

O Jornal de Negócios tem um novo site (<https://sustentabilidade.negocios.pt/>) dedicado à sustentabilidade, onde poderá encontrar informação atual sobre ambiente, descarbonização, “smart cities”, finanças sustentáveis, economia circular, igualdade e diversidade, entre outros temas relacionados com a sustentabilidade.

Com a consigna “O Amanhã debate-se hoje”, o Jornal de Negócios organizou um conjunto de conferências digitais denominadas Talks Negócios Sustentabilidade. Já se realizaram as conferências sobre o lançamento da iniciativa, Finanças Sustentáveis - Novos Paradigmas de Financiamento dos Mercados, Descarbonização - Metas e Objetivos, Bem-Estar e Cidades Sustentáveis - Como Vamos Viver em 2030?, Digital e Inteligência Artificial: O Papel da Tecnologia na Sustentabilidade e que podem ser vistas em <https://cofinaeventos.com/talksnegociossustentabilidade/#agenda>. Seguem-se a 15 de outubro de 2020, Economia Circular: Reduzir, Reutilizar e Reciclar; a 22 de outubro de 2020, Comunicação de Estabilidade: Qual o Retorno?, e a 29 de outubro de 2020, Igualdade e Diversidade: é ainda tema? ■

PRÉMIO BEM-ESTAR E CIDADES SUSTENTÁVEIS

A batalha da mudança climática trava-se nas cidades

cofina#insights@invisiblemeaning.com

cofina#insights@invisiblemeaning.com

Quando olhamos para a realidade nacional constatámos que tem vindo a ser percorrido um caminho extraordinário, onde hoje já estamos na fase de transição das soluções verticais para a cidade como plataformas, refere Miguel de Castro Neto.

Marilene Alves

As cidades, espaços de inovação, partilha de conhecimento e criação de riqueza, são também onde hoje se trava a batalha da mudança climática, na medida em que é nas áreas urbanas que se produzem mais resíduos, se consome mais energia e se emitem mais gases com efeitos de estufa. Assim, falar em bem-estar e cidades sustentáveis, é assumir um duplo desafio de garantir qualidade de vida a quem vive, trabalha ou visita as cidades através de uma gestão eficiente de infraestruturas e serviços, ao mesmo tempo que se promove a descarbonização, a transição energética e a evolução para a economia circular nestes espaços.

Quando olhamos para a realidade nacional constatámos que tem vindo a ser percorrido um caminho extraordinário, onde hoje já estamos na fase de transição das soluções verticais para a cidade como plataformas, alterando o paradigma de planeamento e gestão dos espaços urbanos tirando partido da transformação digital, instrumental para esta nova realidade com as suas crescentes capacidades de recolha de dados e da sua utilização, nomeadamente com ciência de dados e inteligência artificial, não apenas para responder aos desafios do dia-a-dia da cidade, mas, mais do que isso, proativamente antecipar as necessidades e ajustar os serviços das cidades em tempo real em função das necessidades das pessoas.

Esta convicção de que as soluções do passado não respondem aos desafios do presente nem asseguram o futuro do nosso futuro comum, está também presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações

Unidas, onde no ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, encontramos não apenas a preocupação com a sustentabilidade, mas também a inclusão, a segurança e a resiliência. Dimensões estas que nunca foram tão prementes como no contexto da pandemia que enfrentamos e onde tem sido possível constatar que quem estava mais preparado, quem tinha melhor informação, foi capaz de gerir melhor a crise e de mais rápida e pró-ativamente responder às ameaças, em particular na capacidade de saber, com grande exatidão, onde, como e quando atuar, como muito bem demonstraram os autarcas que têm sido os verdadeiros protagonistas deste combate sem tréguas.

Mudanças estruturais

Paralelamente foi também um tempo inspirador e de reflexão, pois foi com surpresa que nos apercebemos da melhoria do ambiente nas cidades provocado por espaços urbanos sem ruído, sem poluição e sem carros. Mais, quando este espaço público começou a ser devolvido e ocupado pelas pessoas iniciou-se um caminho que espero imparável e que será o futuro das cidades. Cidades mais vividas e centradas nas pessoas, com mais espaços públicos, mais infraestruturas verdes e mais espaço de lazer.

Após um primeiro momento de fortes apostas em ciclovias, da conversão de espaços anteriormente usados para estacionamento automóvel em esplanadas e espaços de encontro e convívio, ouvimos hoje falar nas cidades dos 15 minutos, onde a ambição é alcançarmos em menos de 15 minutos, a pé ou de bicicleta, os serviços da cidade que respondem às nossas necessidades do quotidiano (alimentação, traba-



Miguel Castro Neto perspetiva uma nova geração de cidades onde as pessoas são o centro.

cofina#insights@invisiblemeaning.com



Hoje já estamos na fase de transição das soluções verticais para a cidade como plataformas, alterando o paradigma de planeamento.

lho, escola, cultura, etc.).

No entanto, esta ambição implica mudanças estruturais no planeamento e desenho da cidade, numa aposta de médio longo prazo capaz de alterar os hábitos das pessoas e que terá de ser suportada por uma nova geração de cidades onde as pessoas são o centro e atores ativos da construção dos espaços urbanos num também novo modelo de participação e governação.

Nesse sentido importa conhecer projetos inspiradores, como aqueles que o Prémio Sus-

tentabilidade 2020 na categoria "Bem-Estar e Cidades Sustentáveis" vai premiar, e olhar para as oportunidades que despontam para sua materialização, como é o caso do Horizonte Europa que, na sua Missão Cidades Inteligentes e com Impacto Neutro no Clima, estabelece como objetivo e financiará termos 100 cidades na Europa com impacto neutro no clima até 2030. ■

MIGUEL DE CASTRO NETO,
SUBDIRETOR DA NOVA IMS E
COORDENADOR DO NOVA CIDADE -
URBAN ANALYTICS LAB

PRÉMIO COMUNICAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE

A Sustentabilidade tem que ser um “must have”

Há muito que a sustentabilidade deixou de ser uma buzzword e passou a ser uma prática que grande parte das empresas leva a sério e integra na sua missão e visão para o futuro, diz Manuela Botelho, secretária-geral da APAN

Quem pode concorrer

Serão aceites nesta categoria as iniciativas, serviços ou produtos que promovam cidades sustentáveis e o bem-estar da comunidade. Para tal, deverão contemplar metodologias com impacto positivo nos ecossistemas urbanos através da integração e interação sustentável com o cidadão, através da melhoria das infraestruturas e transportes públicos existentes, aumento das ligações entre áreas urbanas, desenvolvimento de edifícios sustentáveis, otimização de património histórico e cultural, desenvolvimento de turismo sustentável, promoção de cidades despoluídas, habitação acessível, espaços verdes e de lazer, serviços públicos, modos de vida sustentáveis, equilíbrios geracionais, combate ao isolamento social e promoção de organizações de moradores, formas de acolhimento e implementação de propostas da população, comunicação e interação com o cidadão, entre outros.

Júri

Presidente do júri **Miguel de Castro Neto**, Subdiretor, NOVA Information Management School e coordenador, NOVA Cidade - Urban Analytics Lab, ex-Secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza
José Manuel Pedreirinho, Presidente, Ordem dos Arquitetos
Luísa Schmidt, Socióloga e Investigadora, ICS
Miguel Eiras Antunes, Partner, Smart City, Smart Nation and Local Government da Deloitte
Paula Teles, CEO, Mobilidade PT



Manuela Botelho diz ser um erro pensar que a sustentabilidade é um problema das marcas.

Felizmente é cada vez mais normal as empresas anunciarem planos de redução de desperdícios e consumos, utilização de energias renováveis, inovações nas cadeias de fornecimento ou certificações de produtos do ponto de vista ambiental, entre outras medidas de promoção da sustentabilidade.

Muitas alterações e inovações vão também no sentido de aumentar a economia circular, enquanto solução mais sustentável para a preservação dos recursos naturais.

Estas ações refletem um compromisso sério com a sustentabilidade, fruto da preocupação crescente com o futuro e com o planeta que deixamos aos nossos filhos e netos.

E embora as pessoas não esperem já a perfeição, quando se trata de práticas ambientais, elas claramente desejam mudanças e transparência, o que significa que desejam saber se os valores das empresas onde trabalham e das marcas que consomem es-

tão alinhados com os seus valores e preocupações. E isso é cada vez mais importante, especialmente para os mais jovens. Eles já não estão só à procura de produtos ou serviços, eles querem saber se a sua marca se preocupa com aquilo que é importante para eles e se trabalha ativamente para esse objetivo.

E sim, já temos muitas empresas e marcas a assinalarem e a anunciarem os seus compromissos e práticas de sustentabilidade. Mas será suficiente? Será que estão a conseguir um real envolvimento das pessoas?

Estratégia e partilha

É que não basta ter uma estratégia de marca sustentável. Também é fundamental encontrar a forma certa de a partilhar com o consumidor envolvendo-o na ação, pois só dessa forma se consegue que as políticas tenham verdadeiro impacto e consequências. Há casos claros de marcas que o estão a fazer com grande sucesso, assegurando a

lealdade, atraindo novos consumidores e garantindo valor para os stakeholders.

Isto significa que é um erro pensar que a sustentabilidade é um problema das marcas. Não é. É um problema de todos, mas cabe às marcas promover e alavancar esse caminho, de preferência com o tal “toque” de autenticidade, humanidade, emoção e criatividade que só elas conseguem através de uma comunicação relevante e genuína. Essa é uma peça fundamental para aumentar a dimensão do mercado sustentável, ou seja, um mercado de consumidores de produtos sustentáveis levando a um círculo virtuoso que transforme o mercado como um todo.

Claro que falar é mais fácil do que fazer com que funcione, tanto para o consumidor como para a empresa, pois só assim é que resultará no longo prazo, para todos nós. Mas o marketing não deve perder esta oportunidade de falar sobre as suas poli-

Quem pode concorrer

Serão aceites nesta categoria candidaturas de iniciativas, serviços ou produtos que representem soluções de comunicação eficazes e de caráter educativo na sociedade, permitindo aumentar a transparência da informação e/ou consciencialização acerca de temas de sustentabilidade. Valorizar-se-ão iniciativas e produtos ou serviços que, de forma criativa e através de meios de comunicação, estimulem a mudança de comportamentos sustentáveis de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que podem ser consultados no site das Nações Unidas.

Júri

Presidente do júri **Manuela Botelho**, Secretária-Geral, APAN
Carla Borges Ferreira, Diretora, Meios & Publicidade
Francisco Telxela, Diretor-Geral, Universidade Europeia | IADE | IPAM
Nuno Pinto Magalhães, Presidente da Direção, Auto Regulação Publicitária
Susana Albuquerque, Presidente, Clube Criativos de Portugal

ticas e iniciativas ou estará a perder uma enorme oportunidade de atrair novos clientes e informar as suas audiências sobre os seus compromissos.

Os Prémios Negócios Sustentabilidade são, por isso, uma excelente plataforma para valorizar esta atuação e dar ainda mais visibilidade às campanhas de comunicação sobre projetos de sustentabilidade. ■

MANUELA BOTELHO,
SECRETÁRIA-GERAL DA APAN

CANDIDATURAS

ATÉ 1 DE NOVEMBRO DE 2020
e pode candidatar-se através do site

premionacionalsustentabilidade.negocios.pt

PORQUÊ CANDIDATAR-SE

O Prémio Nacional de Sustentabilidade vai reconhecer, inspirar, promover e divulgar o trabalho e a atuação de empresas e organizações, de norte a sul do País, que se distingam nas diversas áreas relacionadas com a sustentabilidade, dando-lhes visibilidade e destaque.

QUEM SE PODE CANDIDATAR

Todas as empresas e instituições que tenham adotado e desenvolvido melhores práticas de sustentabilidade e implementado projetos, já com resultados e provas dadas.

O QUE GANHAM OS CANDIDATOS

Reconhecimento por um painel de Júri independente e altamente prestigiado. Divulgação dos projetos candidatos no Jornal de Negócios e na revista SÁBADO - página dupla em edição especial dos dois meios. Atribuição de selo de sustentabilidade aos projetos vencedores.

Participação na gala de entrega de prémios, juntamente com os restantes projetos distinguidos e o Júri.

Atribuição de prémio no valor de 1.000.000€ em publicidade nos meios Cofina aos projetos vencedores e de 500.000€ às menções honrosas.

JÚRI

Finanças Sustentáveis

Presidente do júri **Clara Raposo**, Presidente, ISEG

Francisco Veloso, Diretor (Dean) da Imperial College Business School

Isabel Ucha, Managing Board Member, Euronext e CEO, Euronext Lisbon

João Pratas, Presidente, APFIPP

José Crespo de Carvalho, Presidente do ISCTE Executive Education

Ricardo Nogueira, Senior Advisor at Pollination

DIGITAL E IA

Presidente do júri - **Arlindo Oliveira**, Professor Catedrático, IST

Alexandre Nilo Fonseca, Presidente, ACEPI

Carlos Oliveira, Conselheiro do Conselho Europeu da Inovação



João Nuno Bento, CEO, Novabase
Luísa Ribeiro Lopes, Presidente, dns.pt

IGUALDADE E DIVERSIDADE

Presidente do júri **Margarida Couto** - Presidente, Grace e Sócia, Vieira de Almeida

António Saraiva, Presidente, CIP

Filipe Almeida, Presidente, Portugal Inovação Social

Filipe Santos, Dean, Católica Lisbon

School of Business and Economics e Presidente da EVPA
Isabel Barros, Administradora executiva, Sonae MC

BEM-ESTAR E CIDADES SUSTENTÁVEIS

Presidente do júri **Miguel de Castro Neto**, Subdiretor, NOVA Information Management School e coordenador, NOVA Cidade - Urban Analytics Lab,

ex-Secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza

José Manuel Pedreirinho, Presidente, Ordem dos Arquitetos

Luísa Schmidt, Socióloga e Investigadora, ICS

Miguel Eiras Antunes, Partner, Smart City, Smart Nation and Local Government da Deloitte

Paula Teles, CEO, Mobilidade PT

DESCARBONIZAÇÃO

Presidente do júri **António Martins da Costa**, Membro do Conselho de Administração Executivo, EDP

Francisco Ferreira, Presidente, Associação Zero

Joana Portugal Pereira, Autora do Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do IPCC, Investigadora convidada do Imperial College London (CEP/ICL), Professora em Planeamento Energético (COPPE/UFRJ)

Júlia Seixas, Professora e Presidente do DCEA, FCT UNL

Luís Urmal Carrasqueira, Managing Director, SAP Portugal

Pedro Martins Barata, Partner, Get2C e Coordenador da equipa que elaborou o Roteiro para a Neutralidade Carbónica

ECONOMIA CIRCULAR

Presidente do júri **João Castello Branco**, Presidente, BCSD e CEO, The Navigator Company

António Miguel Ferreira, Presidente e Managing Director, Claranet Portugal

Helena Pereira, Presidente, Fundação Ciência e Tecnologia

Isabel Furtado, Presidente da Direção da COTEC Portugal

Paulo Lemos, Direção Geral, ENV e ex-Secretário de Estado do Ambiente

COMUNICAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE

Presidente do júri **Manuela Botelho**, Secretária-Geral, APAN

Carla Borges Ferreira, Diretora, Meios & Publicidade

Francisco Teixeira, Diretor-Geral, Universidade Europeia | IADE | IPAM

Nuno Pinto Magalhães, Presidente da Direção, Auto Regulação Publicitária

Susana Albuquerque, Presidente, Clube Criativos de Portugal